

10. Mathildenhöhe Darmstädter Künstlerkolonie (Darmstadt, 1899)

Mônica Moura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOURA, M. Mathildenhöhe Darmstädter Künstlerkolonie (Darmstadt, 1899). In: *Design coletivo: grupos, movimentos e escolas do moderno ao contemporâneo* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 53-55. ISBN: 978-65-5714-296-7. <https://doi.org/10.7476/9786557142967.0011>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

10

MATHILDENHÖHE DARMSTÄDTER KÜNSTLERKOLONIE

(DARMSTADT, 1899)

Em busca de uma nova unidade artística, de estabelecer a reforma do design, renovar a criatividade e também para promover as artes e ofícios da região, o grão-duque Ernst Ludwig de Hesse (1868-1937), entre 1898 e 1899, convidou sete artistas para residir na cidade de Darmstadt, região de Hesse na Alemanha. Ele propôs que esses artistas revivessem o artesanato local, por meio da confecção de modelos e padrões, unindo diferentes expressões artísticas e disseminando o conhecimento gerado por meio do ensino direto nas oficinas. Fundou então, em 1898, a Mathildenhöhe Darmstädter Künstlerkolonie (Colônia de Artistas de Darmstadt). Ernst Ludwig pretendia o florescimento de Hesse a partir da arte, em associação com ela. O esperado era que a combinação de design, arte, arquitetura e comércio proporcionassem crescimento econômico para a cidade de Hesse. Inclusive, Darmstadt é considerada a capital do Jugendstil, o modernismo alemão.

Foram convidados o arquiteto austríaco e um dos fundadores da Secessão de Viena, Josef Maria Olbrich (1867-1908); os alemães Peter Behrens (1868-1940) designer, arquiteto e pintor, e Hans Christiansen (1866-1945),

artesão e pintor; os pintores Paul Bürck (1878-1947) e Pratz Huber (1878-1902), que era designer de joalheria e de interiores; os escultores Ludwig Habich (1878-1936) e Rudolf Bosselt (1871-1938).

Rainer Wick (1989, p.22) afirmou: “[...] Mathildenhöhe de Darmstadt é um divisor de águas na história dos esforços empreendidos desde Morris até a Bauhaus por uma nova unidade entre arte e vida e por uma união de todos os gêneros artísticos”.

Olbrich foi o diretor artístico e gerente de construção da colônia, desenhou sete edifícios para o local, além de sua própria casa, e casas desmontáveis para os trabalhadores. Behrens construiu a sua residência em Darmstadt de acordo com a proposta de arte total e do conceito de uniformidade. Ele a concebeu desde a fachada e o mobiliário até os copos e talheres.

Essa era a proposta de Darmstadt: uma colônia composta inicialmente por um edifício central e as sete casas dos artistas totalmente concebidas pelo grupo dos designers que naquele local residiriam e trabalhariam. O próprio local, sua concepção, construção e urbanização deveriam refletir a proposta de obra de arte total e uniformidade do projeto.

Em 1900, o grupo de Darmstadt apresentou uma sala na Exposição Internacional de Paris e, no ano seguinte, organizou a exposição *Um Documento da Arte Alemã* em Mathildenhöhe com as mostras das casas e estúdios realizados pelos membros da Colônia de Artistas. O resultado foi um grande sucesso de criatividade e cultura, mas com grandes fracassos econômicos. A esse respeito, Wick (1989, p.22-3) coloca que as exposições foram absolutamente inovadoras. Não era apenas uma exposição, na qual a obra de arte isolada ocupava uma posição central, mas um conjunto arquitetônico em que se colocavam em prática as principais ideias do Art Nouveau: a noção de

uma obra de arte total, concebida a partir de um conceito de uniformidade.

A obra de arte total compreendia moradias, locais para exposição, objetos e mobiliário com concepção visual integrada e unidade total do projeto, dos talheres de uma casa até o urbanismo.

Entre 1899 e 1914, 33 criadores da colônia desenharam mobiliário, joias, cerâmica e objetos de prata. Muitos desses objetos foram publicados em revistas e jornais de decoração e obtiveram grande sucesso e repercussão. Em 1906, foi aberta na colônia uma fábrica de cerâmica e, em 1908, uma de vidro, cujas produções estimularam a experimentação de técnicas de produção industrial.

“A Darmstädter Künstlerkolonie influenciou diretamente a formação da Wiener Werkstätte em 1903 e foi o mais importante centro de design inovador da Alemanha antes da I Guerra Mundial” (Fiell; Fiell, 2000, p.188).